



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

ECONOMIA SOLIDÁRIA NA BAHIA: EXPERIÊNCIA NA CHÁCARA BOCAIÚVA

Grace Lopes

Faculdade Maria Milza - FAMAM

gracelopes32@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a importância da Economia Solidária na Bahia, considerando a economia do compartilhamento, do cooperativismo, da solidariedade, da coletividade e da igualdade. Além do objetivo principal, procurou-se, também, dar oportunidade, motivar e conscientizar a população mais carente nas atividades econômicas, ou seja, permitir que as pessoas desempregadas tivessem a oportunidade de adquirir sua própria economia, através do trabalho autônomo, da livre partilha, sem estabelecer vínculo com nenhuma empresa, não estando sobre o regime capitalista, e contribuindo para uma melhor qualidade de vida para todos.

É um movimento conhecido no mundo todo e seu foco é a valorização do ser humano. Esse movimento teve suas origens na Inglaterra, no século XIX, devido à exclusão da população mais carente e devido ao crescimento desenfreado do capitalismo industrial. No Brasil, surgiu diante da crise do petróleo, em 1970, para combater o desemprego e a miséria, atualmente já tem participação em vários locais do país e tem como proposta o desenvolvimento de várias mudanças na vida da população mais carente.

O impulso deste ocorreu a partir dos anos 1980, através da Igreja católica por uma ação das Cáritas e, alguns anos, os sindicatos e as universidades envolveram-se no movimento, tendo participação em vários locais do país, com propostas de promover várias mudanças na vida da população mais carente e, com isso, gerar mais emprego, proporcionando que todos pudessem participar da economia do país.

Na Bahia, a economia solidária vem crescendo a cada dia, como alternativa local, gerando emprego, com o apoio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, da Superintendência de Economia Solidária – SESOL. Assim, a Chácara



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Bocaiúva é uma alternativa que proporciona uma economia sustentável, na qual são produzidos produtos orgânicos, sem uso de agrotóxicos, hormônios, adubos químicos, dentre outros em nenhuma fase de sua produção, impulsionando, com isso o mercado de produtos orgânicos, subsidiando mais emprego e fortalecendo a economia local.

A Economia Solidária entra no cenário brasileiro, em um momento de muitas dificuldades financeiras; a crise econômica alastrando-se pelo país, aumentando a dívida pública e controlando toda nossa economia, fazendo com que a pobreza, a miséria, o desemprego e a fome prevaleçam, por isso, a interação das comunidades foi a oportunidade de aderir às políticas locais.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

A Economia brasileira tem sofrido muitas reviravoltas nos últimos anos e desde a ditadura militar tem passado por grandes impactos e transformações, dentre estas estão a formação de empreendimentos sociais, o cooperativismo e a solidariedade, contribuindo para diminuir a pobreza, concedendo melhorias na qualidade de vida das pessoas.

A Economia Solidária (ES) é um conceito que surgiu no final do século XX e retoma a ideia de solidariedade no sistema produtivo em contraposição à ideia do individualismo competitivo característico das sociedades neoliberais capitalistas. (SINGER, 2003, p. 166).

Desde o seu surgimento, o capitalismo explora o homem, através da força do trabalho, provocando a deterioração da economia, conforme aponta Oliveira (2002), tendo como objetivo principal a produção, visando ao lucro.

Teve suas raízes através do movimento associativista operário da primeira metade do século XIX, na Europa, que simbolizava, na sua prática, um ideal de transformação social (FRANÇA, 2002, p. 11).

Seu surgimento se deu no final do século XX, com a globalização, que indiretamente provocou a desigualdade econômica, devido aos problemas sociais que o país enfrentava na época, problemas esses que se estendem até os dias atuais, os quais são a pobreza, a miséria, a fome, a desigualdade social, o consumismo desordenado os quais vivenciamos em todo país e como afirma Dias (1991), o binômio produção-



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

consumo termina gerando uma maior pressão sobre os recursos naturais (consumo de matéria-prima, água, energia elétrica, combustíveis fósseis, desflorestamento etc), causando grandes impactos na economia, na vida das pessoas e no meio ambiente.

Tendo em vista que foi criada na proposição da sociedade civil e da decisão e gestão do Presidente Luís Inácio da Silva, em 2003, a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES – foi criada no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, com a publicação da Lei n 10.683, de 28 de maio de 2003 e instituída pelo Decreto n 4.764, de 24 de junho de 2003. Tem como objetivo viabilizar e coordenar atividades de apoio à Economia Solidária em todo o território nacional, visando à geração de trabalho e renda, à inclusão social e à promoção do desenvolvimento justo.

Alcântara (2003, p. 33) ressalta que:

A Economia Solidária constitui-se de empreendimentos que, independente da forma e dos nomes que recebem (cooperativas, associações, mutirões, etc), caracterizam-se por ser solidários e autogestionários. São solidários porque dividem os custos do investimento e repartem os lucros. E são autogestionários porque os próprios trabalhadores administram o empreendimento.

Laville (1994) distingue a economia solidária como um conjunto de atividades econômicas, sendo que se distingue da economia do Estado como do mercado capitalista.

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA NA BAHIA E A CHÁCARA BOCAIÚVA

Todo estado ou país tem dificuldades para enfrentar seus problemas sociais; na Bahia, através de diversas reivindicações de âmbito social, foi criado o Centro Público de Economia Solidária (Cesol) e também surgiu o Programa Bahia Solidária: mais Trabalho e Renda, que teve como objetivo o fortalecimento da economia solidária no estado.

A Chácara Bocaiúva está localizada no Distrito de humildes, em Feira de Santana, na Bahia, e ocupa uma área de 23,5 hectares; ela é certificada para produção de produtos orgânicos e possui 30 funcionários que, atualmente, produzem legumes, verduras, frutas, ovos e frango caipira.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

A agricultura de produtos orgânicos no Brasil está regulamentada pela Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, a Economia Solidária veio proporcionar uma melhor interação entre as pessoas, a sua inclusão na economia do país e proporcionar o resgate de valores para muitos que não tinham perspectiva de emprego e renda, e conceder melhores condições de vida para seus familiares:

As práticas de economia fundada em princípios de solidariedade existem em todos os continentes, com maiores ou menores expressões de representatividade social, até mesmo antes de eventos como a revolução industrial, inspiradas por antigas práticas solidárias milenares encontradas entre camponeses ou inspirações de movimentos anarquistas e similares. Sempre foram, elementos de agregação e da valorização da coexistência entre comunidades humanas. (NAIME, 2015, p. 2).

A Economia Solidária faz o elo entre o homem do campo e o da cidade, ao mesmo tempo, permitindo um maior interesse sobre a qualidade de vida, a economia e com a preservação ambiental. Como afirma Naime (2015, p.2), a própria natureza da economia solidária expressa as dimensões que também são comuns aos eventos sustentáveis: às vertentes sociais, às econômicas e às ambientais.

A vida e o desenvolvimento humano tornam-se o centro da atenção e não o empreendimento. Não há separação entre casa e trabalho, o trabalho é realizado no local onde se habita e os recursos financeiros devem servir às pessoas e às suas necessidades de empresas informais ou micro e pequenas empresas. É uma lógica diferente de vida e trabalho. Nesta nova lógica a vida não está à disposição da produção e do lucro, mas o inverso. (OLIVEIRA, 2002, p. 3).

Segundo Ferreira (1998), o padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estilo de desenvolvimento tende a consolidar-se no espaço das cidades e estas se tornam cada vez mais o foco principal na definição de estratégias e políticas de desenvolvimento. Sendo que a forma de conscientização que a Economia Solidária proporciona para preservação do meio ambiente esta firmada em seus princípios de solidariedade e cooperativismo.

A qualidade de vida das pessoas depende da boa alimentação, porém o trabalho interfere nessa qualidade. Como afirma Minayo (2002, p. 3), “Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”.



Fonte: Site Chácara Bocaiúvas/Feira de Santana-Bahia

Visitando a Chácara Bocaiúva com o objetivo de um estudo de campo para desenvolver este trabalho, verificou-se que sua atividade tem como foco principal o desenvolvimento sustentável através da agricultura orgânica, nela são gerados emprego e renda, como base para promover a economia local. A chácara tem a produção de vários produtos e os vegetais produzidos na Chácara Bocaiúva são cultivados em solo rico, com adubação natural, livre de insumos artificiais.

Quanto à comercialização, os produtos são distribuídos para vários locais e vendidos para supermercados, dentre outros, porém ainda não são muitos, devido ao custo alto, porém há em desenvolvimento um projeto para uma maior comercialização destes.

A Chácara Bocaiúva permite a participação dos funcionários em todo o processo, sendo não só o da plantação e produção, mas o econômico e social para que este seja parte do desenvolvimento e do crescimento de uma maneira solidária com cooperativismo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo propor uma reflexão sobre a economia solidária e a sua contribuição na qualidade de vida das pessoas, através dos produtos produzidos por comunidades locais, e a importância do uso de alimentos orgânicos e sua produção na Chácara Bocaiúva de produtos orgânicos, os quais proporcionam uma alimentação mais saudável. Um dos grandes desafios da Economia Solidária é a conscientização da



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

sociedade, a qual deveria consumir os produtos que vêm das comunidades solidárias, porém ainda não há uma total mobilização por parte da sociedade em ajudar para que o comércio cresça, gerando mais emprego e uma melhor qualidade de vida.

A Economia Solidária ainda não é bem vista, porém é um elo para a responsabilidade social, na promoção e na preservação do meio ambiente, também uma melhor conscientização com relação aos alimentos mais saudáveis para a população. Grandes são os benefícios para as comunidades de baixa renda, porém mesmo com o incentivo que o governo tem disponibilizado, ainda há certa rejeição da população em aceitar essa atividade econômica, pode-se supor que tal fato é provocado pelo capitalismo que impera no cenário econômico do país e impede o desenvolvimento das cooperativas.

A Economia Solidária na Bahia deu um grande passo desde seu surgimento e tem alcançado seus objetivos, se expandindo em todo estado, proporcionando mais emprego para população de baixa renda. Mesmo com todos os desafios diante da economia capitalista do país, ainda tem muito a crescer diante do seu foco que é a solidariedade, o cooperativismo e tem como objetivo a geração de emprego, a diminuição da pobreza, da fome, da miséria, oportunizando a promoção e o desenvolvimento sustentável, a preservação do meio ambiente por meio de diretrizes na produção agrícola.

Muito se tem a realizar, todavia há necessidade de engajamento e criação de rede de relacionamento mais extensa com outras comunidades, para se divulgar e consumir os produtos de boa qualidade, além de promover o bem-estar de todos, incentivando a troca de experiência, fatores de suma importância para o desenvolvimento da Economia Solidária.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Institucionalismo, Racionalidade e Solidariedade em Cooperativas Populares. In: Heckert, Sônia Maria Rocha (Org.). **Cooperativismo Popular: reflexões e perspectivas**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003. 222 p.

A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 24 set. 2016.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

AVILA, V. S. de; SOARES, J. P. **Produção de ovos em sistema orgânicos**. 2010. Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/881191/producao-de-ovos-em-sistema-organico>> Acesso em: 04 out. 2016.

BOCAIUVA ORGÂNICOS. Disponível em: <<http://www.bocaiuvaorganicos.com.br/sobre>> Acesso em: 04 out. 2016.

DIAS, Genebaldo. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1991.

FRANTZ, W. (2010). **Desafios à universidade no espaço das práticas sociais**. Economia Solidária: sistematizando experiências. Barcelos, E. S. et al. (Org.). Ijuí: Ed. Unijuí. 392 p. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-12672014000200014> Acesso em: 04 out. 2016.

MALASSISE, Regina. Alves. R. **Condições de vida e trabalho na economia solidária e na economia capitalista**. Disponível em: <<http://sites.poli.usp.br/p/agosto.neiva/nesol/Publicacoes/Anais%20--%20Grava%C3%A7%C3%A3o/arquivos%20III%20Encontro/Pri-8.htm>> Acesso em: 04 out. 2016.

MINAYO. Maria. Hartz. Z. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva vol. 5 n°1**, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002> Acesso em: 04 out. 2016.

MORAIS, Edson, LANZA, F. **Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil**. no.105 São Paulo Jan./Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000100005> Acesso em: 20 set. 2016.

NAIME, Roberto. **Meio ambiente e economia solidária**. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2015/09/23/meio-ambiente-e-economia-solidaria-artigo-de-roberto-naime/>> Acesso em: 26 set. 2016.

OLIVA, Helberth; REIS, Tatiana Araújo; Meira Ludmila. **Economia solidária e políticas públicas**. Economia solidária no governo da Bahia. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4068/1/bmt39_07_ES> Acesso em: 30 out. 2016.

ORTIGOZA, Silvia. **Vamos privilegiar os mais fracos**: a economia solidária brasileira como possibilidade de (re) inserção do território como base do desenvolvimento. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-12672014000200014> Acesso em: 14 set. 2016.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

REVISTA ESPAÇO ACADEMICO, nº 95, abril, 2009. Disponível em:<<http://www.espacoacademico.com.br/095/95rattner.htm>. Acesso em: 10 set. 2016.

REVISTA VISÕES. Rio de Janeiro. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2008. Edição, nº4. Disponível em:<http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf> Acesso em: 26 set. 2016.
Secretaria Nacional de Economia Solidária – **SENAES** – foi criada no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego Disponível em<<http://www.economiaiviva.com.br/?q=node/163>>Acesso em: 09 set. 2016.

SILVA, Márcia Nazaré. **A economia solidária e as novas possibilidades do mundo do trabalho**. Disponível em:<http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9064>. Acesso em: 15 set. 2016.

SINGER, Paul. **Economia solidária**. Estudo. vol.22, nº. 62. São Paulo, Jan./Apr. 2008. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000100020>>. Acesso em: 15 set. 2016.